

SOLIDARIEDADE

Soldados e oficiais da Polícia Militar, junto com alunos do curso de educação física da Universidade Católica de Taguatinga vão à Estrutural numa tentativa de aproximação com moradores da invasão

MUTIRÃO DE CIDADANIA

Ana Lucia Moura
Da equipe do Correio

Quase mil policiais militares entraram ontem na Vila Estrutural. Armados de brinquedos, roupas usadas, alimentos, médicos, cabeleireiros e até artistas brasilienses de teatro, eles enfrentaram as resistências e realizaram pela segunda vez uma aproximação pacífica com a população. A festa, que começou às 9h, faz parte das comemorações do aniversário de 191 anos da Polícia Militar.

Em uma invasão marcada por violentos conflitos entre PMs e moradores, a ação de ontem foi uma surpresa. "Estou feliz com a iniciativa", dizia a moradora Eliete Oliveira, 18 anos. Com a filha de quatro meses no colo, ela foi uma das primeiras a chegar. Queria aproveitar a ocasião para esclarecer dúvidas sobre a saúde do bebê. "Se não fosse essa oportunidade eu levaria meses para conseguir atendimento num hospital", afirma.

Em pequenos postos montados na entrada da Vila Estrutural, 167 médicos da corporação atenderam gratuitamente a comunidade. Durante todo o dia, cerca de 800 pessoas passaram pela clínica médica e pediatria. O diretor de Saúde da PM, coronel Paulo Centurione, levanta os principais problemas observados durante o atendimento. "As condições são tão precárias que os casos mais comuns da Estrutural são verminoses, bronquite e desnutrição", enumera.

Nos consultórios dentários foram atendidas quase mil pessoas e feitas 1.500 aplicações de flúor. Cerca de mil receitas médicas foram emitidas e os remédios distribuídos na saída no consultório. "Nunca tivemos nada aqui na Estrutural. Médicos e dentistas para nós é privilégio. Temos que aproveitar as oportunidades", dizia Marlene Ferreira, 39 anos, enquanto aguardava na fila. Disposta e sorridente, ela esperou mais de uma hora em pé para ganhar um quilo de açúcar. Sob um largo guarda-chuva enfrentou ainda o sol forte em outra fila para uma consulta médica.

Enquanto isso, as crianças se lambuzavam com cachorros-quentes e refrigerantes. Um presente do Rotary Club. Depois da comilança, aproveitaram para brincar com seus novos presentes. E que foram distribuídos 10 mil brinquedos. Entre uma e outra trilha de esgoto que corria sobre o chão de terra, os meninos empurravam pequenos carrinhos e chutavam suas bolas coloridas. As meninas agarravam com força as bonequinhas. Alunos do curso de educação física da Universidade Católica de Taguatinga ensinavam as crian-

Jefferson Rudy



Atendimento médico e dentário, distribuição de brinquedos, refrigerantes e cachorros-quentes, apresentação de cães amestrados: dia de festa na Estrutural

ças a jogar queimada e brincar de bambolê.

Cortes de cabelo e barba também foram disputados. O catador de lixo, Valdir Pereira de Souza, 28 anos, esperava tranqüilo na fila de mais de cem metros. "Aqui a gente corta o próprio cabelo. Mas o barbeiro faz mais bonito", dizia, humilde e sorridente. Enquanto aguardavam, os moradores se distraíam com apresentações de cães adestrados e cavalaria. Assistiram ainda uma missa católica pela manhã e um culto evangélico à tarde.

SEGURANÇA

Numa comunidade onde falta tudo, como roupas, alimentos, esgoto e outros serviços básicos, a ação foi um sucesso. Segundo estimativas da própria Polícia Militar, cerca de 7 mil moradores esti-

veram no local. "Essa ação é o início de um contato mais próximo com a população da Estrutural. Nenhuma sociedade vive sem policiamento. Mas aqui existem particularidades como por exemplo os cercos de traficantes, que dificultam o nosso trabalho", diz o chefe do Estado-Maior da PM, coronel José de Ribamar.

De fato, segurança é o principal problema levantado pelos moradores. "Gente morre aqui a toda hora. Anteontem homens encapuzados entraram em uma casa e estupraram duas mulheres. Na semana passada, um velhinho foi morto por causa de R\$ 6. E não adianta chamar a polícia porque eles não entram. Às 18h todo mundo fecha as portas. Tiroteio entre traficantes é comum por aqui", denuncia a moradora A.D.C.. O medo

é tão grande que ela prefere não se identificar.

Na Estrutural, também não existem escolas ou hospitais. Segundo o presidente da Associação Pró-criação da Vila Operária da Baixa Estrutural, Orison Leite Ramalho, muitos caminham mais de dois quilômetros para pegar um ônibus e ter acesso a esses serviços.

A maioria dos 20 mil moradores sobrevive com menos de um salário mínimo por mês. O dinheiro chega graças a bicos. Em momentos de extrema necessidade, alguns saem pedindo pelas ruas do Plano Piloto. "Existem ainda muitos ressentimentos de uma parte da comunidade com a Polícia Militar. Mas isso é passado. Precisamos agora é de progresso e, principalmente, da polícia aqui dentro", diz Ramalho.